

Musicoterapia durante o parto: Auxiliando no alívio da dor, uma revisão sistemática

Music therapy during childbirth: Aiding pain relief, a systematic review

Musicoterapia durante el parto: Ayudando en el alivio del dolor, una revisión sistemática

Recebido: 01/05/2024 | Revisado: 11/05/2024 | Aceitado: 12/05/2024 | Publicado: 15/05/2024

Loranny Santana Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-7246-6799>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: loranny.silva@souunit.com.br

Tawany Tavares Santos Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4379-2818>

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

E-mail: tawanytavaressv2@gmail.com

Halley Ferraro Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0123-7395>

Universidade Tiradentes, Brasil

E-mail: halleyoliveira62@gmail.com

Resumo

Objetivo: Apresentar os fundamentos e evidências que respaldam a aplicação da musicoterapia como uma ferramenta terapêutica eficaz no auxílio à dor do parto. **Metodologia:** O artigo trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo revisão sistemática, a partir de publicações científicas indexadas nas bases de dados Medline, PUBMED, Scopus, Lilacs, BDNF e Web of Science. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se 12 artigos. **Resultados:** Através da análise dos dados encontrados, foi possível perceber que a terapia musical tem influência positiva, podendo diminuir a algia durante o parto. Ademais, diminui o nível de ansiedade e o tempo de TP, pois promove bem estar emocional, conforto e relaxamento na parturiente. **Conclusões:** Com base nas evidências disponíveis, a musicoterapia representa uma opção valiosa e acessível para mulheres que buscam um parto mais tranquilo e menos doloroso, destacando seu potencial para complementar e até mesmo substituir métodos tradicionais de alívio da dor durante o parto.

Palavras-chave: Dor do parto; Musicoterapia; Terapias complementares.

Abstract

Objective: To present the foundations and evidence that support the application of music therapy as an effective therapeutic tool to help with labor pain. **Methodology:** The article is a bibliographical review, of the systematic review type, based on scientific publications indexed in the Medline, PUBMED, Scopus, Lilacs, BDNF and Web of Science databases. Following the inclusion and exclusion criteria, 12 articles were selected. **Results:** Through the analysis of the data found, it was possible to see that musical therapy has a positive influence and can reduce pain during childbirth. Furthermore, it reduces the level of anxiety and labor time, as it promotes emotional well-being, comfort and relaxation in the parturient woman. **Conclusions:** Based on available evidence, music therapy represents a valuable and accessible option for women seeking a more peaceful and less painful birth, highlighting its potential to complement and even replace traditional methods of pain relief during labor.

Keywords: Labor pain; Music therapy; Complementary therapies.

Resumen

Objetivo: Presentar los fundamentos y evidencia que respaldan la aplicación de la musicoterapia como una herramienta terapéutica eficaz para ayudar con el dolor del parto. **Metodología:** El artículo es una revisión bibliográfica, del tipo revisión sistemática, basada en publicaciones científicas indexadas en las bases de datos Medline, PUBMED, Scopus, Lilacs, BDNF y Web of Science. Siguiendo los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 12 artículos. **Resultados:** A través del análisis de los datos encontrados se pudo ver que la musicaloterapia influye positivamente y puede reducir el dolor durante el parto. Además, reduce el nivel de ansiedad y el tiempo de parto, ya que favorece el bienestar emocional, el confort y la relajación en la parturienta. **Conclusiones:** Según la evidencia disponible, la musicoterapia representa una opción valiosa y accesible para las mujeres que buscan un parto más tranquilo y menos doloroso, destacando su potencial para complementar e incluso reemplazar los métodos tradicionales de alivio del dolor durante el parto.

Palabras clave: Dolor de parto; Terapia musical; Terapias complementarias.

1. Introdução

O trabalho de parto (TP) compreende os vários processos que ocorrem no corpo da mulher levando à dilatação do colo do útero e à expulsão do bebê para o meio externo. A progressão do TP é influenciada por uma variedade de fatores, incluindo a estrutura pélvica da mãe, a posição do feto, o apoio que recebe nesse momento e o trabalho eficaz da equipe de saúde. É de suma importância que em um momento tão nobre na vida de uma parturiente, seja lhe oferecido conforto, amor e humanização. (Konieczka et al., 2024; Osório et al., 2014).

É sabido que a vivência do parto em um ambiente reconfortante e seguro, tem maiores chances das mulheres serem mães mais confiantes. Em contrapartida, quando o momento é acompanhado de ansiedade e medo exacerbados, podem gerar complicações intraparto inesperadas, além de uma maior probabilidade de levar a depressão materna e diminuição da autoestima, o que dificulta a sensação de felicidade e satisfação com o nascimento de um filho (Konieczka et al., 2024).

Buscando alcançar essa sensação de bem-estar intra e pós-parto, no Brasil a assistência durante esse momento está passando por uma transição. De um modelo anterior, onde o parto era tratado como um evento médico de alto risco, ocorrendo em ambiente hospitalar com intervenções muitas vezes desnecessárias e prejudiciais, para uma abordagem progressivamente centrada na humanização e no cuidado voltado para a mulher. No entanto, ainda persistem práticas excessivamente medicalizadas na obstetrícia brasileira para o enfrentamento da dor durante esse momento.

A dor é um sintoma clínico comum e esperado durante o nascimento de um bebê, fazendo parte do processo natural. Ao contrário de outros cenários hospitalares, neste a algia não é uma condição médica preocupante, mas sim imprescindível, pois vai agir como estímulo para progressão do parto (Surucu et al., 2018). No entanto, quando ela se torna intensa, pode causar grande estresse na parturiente, aumentando sua ansiedade e medo. Isso pode dificultar o TP e levar a complicações para a mãe e o bebê, incluindo hipóxia materna e fetal e até mesmo distúrbios emocionais maternos em casos graves (Guo et al., 2022; Konieczka et al., 2024; Feng, 2021).

Durante o parto a dor tem diversas formas de ser originada, alguns exemplos são o estiramento do colo do útero, da vagina e do períneo e a isquemia do miométrio durante as contrações do útero. A isquemia miometrial e a consequente degradação celular, causada pela constrição das artérias que irrigam o miométrio durante as contrações repetidas, podem desencadear a liberação de substâncias químicas que estimulam os receptores de dor. Essas substâncias são bradicinina, acetilcolina, serotonina, histamina e íons de potássio. Adicionalmente, as prostaglandinas, os leucotrienos, a substância P e o ácido láctico também desempenham um papel como mediadores químicos nociceptivos na experiência dolorosa do parto. (Zuarez-Easton et al., 2023).

Assim, a fim de uma experiência menos dolorosa durante o TP, a busca por intervenções que promovam uma boa analgesia e o bem-estar tem sido uma área de crescente interesse. Uma linha utilizada atualmente, e indicada pelo Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas (ACOG), é o uso da analgesia suficiente, ou seja, de acordo com as necessidades algicas maternas. Com esse intuito, o método mais utilizado é o bloqueio da condução nervosa, por meio da raquianestesia. O percalço frente ao uso dessa técnica anestésica é que ela pode causar o prolongamento do segundo estágio do trabalho de parto e resultar em um aumento da dosagem da ocitocina. Outras desvantagens são os riscos de lesão traumática e os riscos da punção (Guo et al., 2022).

Portanto, é necessário encontrar outros métodos seguros e eficazes para diminuição da dor. Existem diferentes opções para aliviar a algia durante o TP, incluindo métodos não farmacológicos, estes são incentivados pois apesar de proporcionarem analgesia, não interferem na força que a parturiente precisa fazer para a expulsão do bebê durante esse momento, assim não interferem na progressão do parto (Lorenchetto et al., 2021).

Dentre as terapias não farmacológicas, a musicoterapia se destacou como uma prática promissora. A terapia musical

consiste em empregar a música e seus componentes (como som, ritmo, melodia e harmonia) em contextos diversos para facilitar a comunicação, interação, aprendizado, mobilização, expressão e organização, entre outros objetivos terapêuticos relevantes (Lopes, 2023). Seu potencial terapêutico na medicina remonta a 4.000 a.C., e desde então uma variedade de terapias, estratégias e métodos baseados na estimulação sonora têm sido debatidos e explorados em benefício da saúde humana (Amanak, 2020).

Atualmente, a musicoterapia é aplicada em diversas áreas da saúde, incluindo pediatria, neurologia e saúde feminina. Na última, pode ser empregada desde questões emocionais até auxiliar durante o parto. Através da integração cuidadosa e personalizada da música, visa criar um ambiente propício para expressão, relaxamento e alívio da dor, especialmente durante o parto, promovendo uma experiência mais positiva e menos traumática para as gestantes. (Lopes, 2023).

O objetivo do presente artigo é apresentar os fundamentos e evidências que respaldam a aplicação da musicoterapia como uma ferramenta terapêutica eficaz no auxílio à dor do parto. Ao compreendermos melhor o papel dessa terapia na promoção do conforto físico, emocional e psicológico durante o processo de parto, podemos ampliar as opções de cuidados oferecidas às gestantes, fortalecendo o enfoque holístico e humanizado na assistência à maternidade.

2. Metodologia

Este artigo é uma revisão sistemática de literatura que ocorreu em 6 etapas processuais baseadas em Donato e Donato (2019): (1) elaboração de uma questão de investigação, (2) produção de um protocolo de investigação, (3) criação de uma estratégia de busca, (4) seleção e análise de estudos, (5) extração de dados, (6) publicação da revisão com os resultados encontrados.

Na primeira etapa estabeleceu-se como pergunta norteadora: “O uso da musicoterapia auxilia na diminuição da dor durante o parto?”. Em seguida, na segunda etapa, foi realizado um protocolo para realizar a busca, assim foram escolhidas as bases de dados Medline, PUBMED, Scopus, Lilacs, BDNF e Web of Science. Os descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) são: parto (parturition), trabalho de parto (Labor, Obstetric), musicoterapia (Music Therapy), terapias complementares (Complementary Therapies), gravidez (Pregnancy), paridade (Parity), dor do parto (Labor Pain), terapia (Therapy), psicologia (psychology), música (music). No que diz respeito aos critérios de exclusão, foram definidos: estudos do tipo meta análise, revisão sistemática, revisão integrativa, revisão de literatura, dissertação de mestrado, trabalho de conclusão de curso, capítulo de livro e tese de doutorado. Frente aos critérios de inclusão: artigos completos publicados em inglês, espanhol e português, sendo realizados nos últimos 5 a 8 anos e que estivessem dentro de tais tipos de estudos: ensaios clínicos randomizados e não randomizados (quase experimental), estudo experimental, pesquisa qualitativa e estudo observacional.

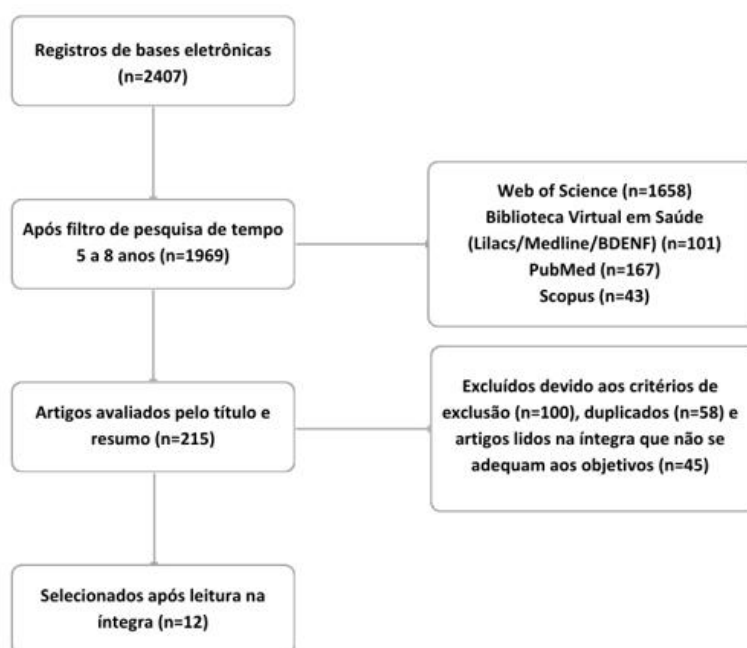
No que tange a terceira etapa, a estratégia de busca, foram usados os descritores citados acima articulados com o booleano “AND”. Ademais, foi utilizado o filtro de tempo, pesquisando artigos de 5 a 8 anos. O Quadro 1 demonstra a estratégia de busca realizada em cada base de dados. Após a busca, aconteceu a quarta etapa, seleção e análise de estudos, feita em duas fases. Na primeira fase, foram avaliados os títulos e resumos das referências identificadas por meio da estratégia de busca e os estudos potencialmente elegíveis foram pré-selecionados. Na segunda etapa, foi realizada a avaliação do texto na íntegra dos estudos pré-selecionados para confirmação da elegibilidade. A busca totalizou 2407 registros, com o uso do filtro de tempo de 5 a 8 anos, ficaram 1969 estudos. Após a avaliação pelo título e resumo, sobraram 215 artigos. Depois da leitura do texto completo, foram incluídos 12 estudos, a Figura 1 resume essa etapa do artigo. Posteriormente, analisou-se os dados, discutiu-se os resultados e, por fim, apresenta-se a revisão sistemática, concluindo a quinta e a sexta etapa do processo.

Quadro 1 - Estratégia de busca.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS
Scopus	#“Music Therapy” AND “Labor Pain” Filtro aplicado: 5 a 8 anos	43
PubMed	#(Pregnancy) AND (Music Therapy)) AND (Parity) #(Labor, Obstetric) AND (psychology) AND (Music Therapy) #(Labor, Obstetric) AND (Music Therapy) #(Labor, Obstetric) AND (Complementary Therapies) #(Parturition) AND (Music Therapy) #(Parturition) AND (Complementary Therapies) #(Music) AND (labor, obstetric) #(Music) AND (Labor Pain) #(Complementary Therapies) AND (Labor Pain) #(Complementary Therapies) AND (Labor Pain) AND (Music) #(Labor, Obstetric) AND (Music) #(Labor Pain) AND (Music Therapy) Filtro aplicado: 5 a 8 anos	167
Biblioteca Virtual em Saúde (Lilacs/Medline/BDENF)	#”Labor pain” and “Music Therapy” #”Labor, Obstetric” AND ”Music Therapy” #”Labor, Obstetric” AND ”Complementary Therapies” Filtro aplicado: 5 a 8 anos	101
Web of Science	#“Music Therapy” AND “Labor Pain” Filtro aplicado: 5 a 8 anos	1658
Total		1969

Fonte: Autores (2024).

Figura 1 - Seleção dos estudos desta revisão sistemática.



Fonte: Autores (2024).

3. Resultados e Discussão

O Quadro 2, a seguir, irá resumir os resultados de cada estudo encontrado:

Quadro 2 - Análise do conteúdo dos artigos utilizados no estudo no período de 2016 a 2024.

AUTOR, ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Gautam, S., Chalise, G. D., Bharati, M., e Shrestha, S. (2023)	Ensaio Clínico Randomizado	Conhecer o efeito da musicoterapia na intensidade da dor do parto em primigestas em um hospital de nível terciário.	Grupo controle e experimental com 42 mulheres primigestas, oferecidos 30 minutos de musicoterapia no grupo experimental na fase latente e ativa do trabalho de parto. Foi utilizado a Escala Visual Analógica e a Escala de Avaliação de Comportamento.	A musicoterapia reduziu a dor do parto tanto durante a fase latente quanto ativa do trabalho de parto.
Paoin, P. et al (2023)	Ensaio Clínico Randomizado	Estudar o efeito redutor da dor da musicoterapia e aromaterapia com óleo essencial de gengibre.	Gestantes nulíparas em um Hospital Universitário na Tailândia com dor de parto e dilatação de 3 cm. Elas foram divididas em três grupos: controle, música e aromaterapia. Os participantes do grupo musical ouviram uma lista de reprodução musical “Viagem Musical pela Gravidez” e o grupo de aromaterapia inalou GEO. Uma escala visual analógica foi utilizada para avaliação da dor a cada 2 horas.	Os grupos com música e aromaterapia tiveram uma redução da dor do parto, o tempo de trabalho de parto e a perda estimada de sangue em comparação com o grupo de controle.
Hu, Q. T., Li, Y., Zhu, Y., Wang, J., e Li, Q. (2024).	Ensaio Clínico Randomizado	Analisar o resultado de terapias complementares únicas e mistas, no alívio da dor e da ansiedade durante o período tardio do trabalho de parto.	145 mulheres primíparas com dilatação cervical de 2cm a 3cm, foram divididas em 5 grupos (controle, abrangente, música, aroma e acupuntura). Os parâmetros de dor e ansiedade foram avaliados.	Os efeitos de cada terapia isoladamente mostraram níveis de redução da dor, mas a terapia combinada mostrou maior tamanho de efeito do que terapia complementar única.
An, S. Y. et al. (2023)	Estudo Experimental	Analisar a eficácia da musicoterapia na dor do parto, na experiência do parto e na autoestima em mulheres durante o parto vaginal.	136 mulheres primíparas com mais de 37 semanas de gestação que receberam analgesia peridural durante o parto vaginal e divididas em grupo controle e grupo musical. As participantes do grupo musical ouviram música clássica durante o trabalho de parto. A avaliação da dor foi feita por uma escala numérica de avaliação (NRS).	Foi percebido através do estudo que a utilização de música durante o trabalho de parto foi uma eficiente forma de analgesia, o que fez melhorar a experiência do momento.
Perković, R. et al. (2021)	Ensaio clínico randomizado	O estudo quer testar se a escuta da música clássica durante o pré-natal e no intraparto pode melhorar a vivência das dores durante esse momento.	Foi realizado um estudo prospectivo randomizado e controlado (n=198) com um grupo de 198 gestantes. Foram divididas em grupo experimental e controle. O primeiro foi instruído a escutar música clássica durante o resto da gravidez e durante o parto. A escala visual analógica foi utilizada para avaliar a dor. A escala de 90 pontos foi utilizada para avaliar a incidência de sintomas psicológicos.	O estudo evidenciou como a instrução sobre parto e a audição de música clássica afetam a percepção da dor durante o parto e a saúde mental após o nascimento do bebê. O conjunto de participantes submetidos às intervenções teve uma percepção de dor durante o parto consideravelmente menor em comparação com aqueles no grupo de controle. Além disso, observou-se uma redução significativa nos sintomas psicológicos entre os participantes do grupo experimental, seis semanas após o parto, em comparação com o grupo de controle.

Wan, Q., e Wen, F. Y. (2018)	Ensaio clínico randomizado	Avaliar os efeitos práticos da acupressão e da musicoterapia na redução da dor durante o parto. Eles serão avaliados frente a eficácia quando usados de forma isolada e de forma combinada.	Pesquisa realizada em um grupo total de 241 puérperas. Elas foram divididas em 4 grupos: grupo de acupressão (n=60, que recebeu acupressão), grupo de música (n=60, que recebeu musicoterapia), grupo de combinação (n=62, que receberam acupressão e musicoterapia) e grupo controle (n=59). A escala visual analógica (EVA) foi utilizada para avaliar a dor do parto.	Foi percebido por meio dos resultados que tais terapias não farmacológicas utilizadas de forma isolada tem eficácia na diminuição algica do parto. Quando usadas de forma combinada, não foi percebido uma diminuição significativa quando comparada com a forma isolada.
Amanak, K. (2020).	Estudo clínico randomizado	Explorar o efeito de ouvir o som de um ney, ou flauta de cana, nas mulheres em trabalho de parto.	O estudo realizado em um Hospital Estadual, Bursa, Turquia incluiu gestantes que foram divididas em dois grupos experimentais e controles iguais A e B. respectivamente. Grupo A foi exposto à música instrumental ney nenhuma intervenção foi realizada no grupo B. Os dados foram analisados no O Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS).	Influência positiva na duração do trabalho de parto e na dor e ansiedade sentidas durante o processo de parto.
Buglione, A. et al (2020)	Ensaio Clínico Randomizado	Testar a hipótese de que em mulheres nulíparas com gravidez única a termo, a musicoterapia pode reduzir o nível de dor e ansiedade durante o parto.	Estudo realizado em um centro na Itália com Mulheres nulíparas em trabalho de parto espontâneo com gestações únicas divididas em 2 grupos, 1:1, um com o uso da musicoterapia durante todo o trabalho de parto e o outro grupo sem música. O nível de dor durante a fase ativa do trabalho de parto foi registrado por meio da escala visual analógica (EVA) de dor.	Através do estudo, foi perceptível que ouvir música reduz o nível de dor e o nível de ansiedade durante o trabalho de parto em mulheres nulíparas com gravidez única.
Surucu, S. G., Ozturk, M., Vurtec, B. A., Alan, S., e Akbas, M. (2018)	Ensaio clínico randomizado	Avaliar o resultado da música na dor e na ansiedade sentidas por mulheres em trabalho de parto durante a primeira gravidez.	Quando as gestantes do grupo experimental evoluíram para a fase ativa do trabalho de parto, foram solicitadas a ouvir música no modo Acemasiran com protetores auriculares por 3 horas.	Observou-se que após a primeira hora, as mulheres indicaram que sua dor foi estatisticamente menor no grupo experimental.
Valencia, M. L. J. et al (2019)	Pesquisa qualitativa com grupo focal	Identificar as percepções e vivências dos estudantes de enfermagem, durante um estágio educativo, frente a eficácia de métodos não farmacológicos para dor do parto.	Pesquisa por meio de entrevistas semiestruturadas de 16 estudantes sobre suas percepções dos métodos não farmacológicos durante o parto.	Por meio da pesquisa, chegou-se à conclusão de que estas medidas diminuem a intensidade da dor, ajudam a diminuir o tempo do trabalho de parto, e facilita a comunicação entre o pessoal de enfermagem e a gestante, na visão dos estudantes.
Guétin, S. et al. (2018).	Estudo Observacional	Analisar a eficácia de uma intervenção musical, através de um aplicativo de smartphone, na diminuição da dor durante o parto.	Sessenta e duas mulheres hospitalizadas no hospital geral de Noumea, na Nova Caledônia, foram submetidas ao uso do aplicativo Music Care. Elas ouviram uma sequência de música por 20 minutos. Um formulário foi passado antes e depois da intervenção, utilizando a Escala Visual Analógica (EVA).	Através do estudo, foi constatado uma diminuição, de efeito moderado, da dor durante o trabalho de parto. Ademais, foi constatado que frente a ansiedade a teve uma diminuição intensa frente a intervenção musical.

Gönenç, İ. M., e Dikmen, H. A. (2020)	Ensaio Clínico Controlado	O estudo tem como objetivo testar se a música e a dança juntas, e a música isolada pode diminuir a dor na fase ativa do parto.	Estudo realizado em uma maternidade na província de Konya, na Turquia. Participaram um total de 93 mulheres grávidas e nulíparas. Elas foram divididas em 3 grupos: controle, dança e música e música isolada. Os dados foram coletados 4 vezes durante o trabalho de parto através da Escala Analógica Visual (VAS).	Através desse estudo foi percebido que tanto a música sozinha, quanto a música associada a dança reduzem a dor durante a fase ativa do trabalho de parto. Ademais, pôde-se perceber também que tais técnicas não farmacológicas podem reduzir o medo também.
---------------------------------------	---------------------------	--	---	--

Fonte: Autores (2024).

A prática de métodos tradicionais, como analgesia peridural e raquianestesia, estão no dia a dia da clínica da Ginecologia e Obstetrícia, sendo bem consolidadas no meio. Mas, com o decorrer do tempo, pesquisas foram feitas, e cada vez mais vem se buscando métodos não farmacológicos para auxiliar na dor do parto, visto que os métodos convencionais apresentam algumas desvantagens que devem ser levadas em consideração. Alguns exemplos são: diminuição da consciência materna, o que poderia dificultar a progressão do parto, além de vômitos, náuseas, diminuição de frequência respiratória e efeitos adversos como dor de cabeça pós-parto e febre intraparto. Ademais, tem desvantagens para o recém-nascido também como o desconforto respiratório e desaceleração da frequência cardíaca (Paoin et al, 2023).

Diante do cenário supracitado, este estudo foi realizado para reunir evidências científicas sobre a eficácia da musicoterapia no alívio da dor durante o parto. Para produção deste trabalho, foram analisadas as evidências de 12 estudos com dados disponíveis que tiveram como desfechos primários ou secundários se a música poderia realmente ajudar na crise algica.

Analisando os dados obtidos durante a pesquisa, pode-se perceber os efeitos benéficos da estimulação musical durante o TP. Alguns estudos avaliaram a sua eficácia de forma isolada, com resultado positivo em todos eles, comprovando que a terapia musical diminui a dor durante o parto. Mas além disso, mostrou-se bastante influente na diminuição da ansiedade e capaz de acelerar a duração do trabalho de parto, como descrito no estudo de Amanak (2020).

Mas além de testar tal terapia de forma isolada, alguns estudos a testaram em conjunto com outras medidas não farmacológicas. De acordo com o estudo de Hu et al. (2024) o uso da musicoterapia isolada e em conjunto com outras medidas não farmacológicas, como a aromaterapia e acupuntura, demonstrou eficácia nas duas situações. É válido salientar que, quando usadas em conjunto, o alívio da dor mostrou-se ainda mais significativo.

Outro estudo que avaliou a música de forma isolada e conjunta foi o ensaio clínico controlado realizado por Gönenç e Dikmen (2020). Este ensaio propõe a testar a eficácia da terapia musical isolada como forma de analgesia e também de forma conjunta com a dança. Foi percebido que tanto a música sozinha, quanto associada à dança, reduzem a dor durante a fase ativa do trabalho de parto. Ademais, pôde-se perceber também que tais técnicas não farmacológicas podem reduzir o medo durante o TP.

Uma outra questão a ser destacada dessa revisão sistemática é a importância da educação no pré-natal frente ao estímulo musical. O estudo realizado por Perković et al. (2021) avaliou a resposta algica de gestantes que fizeram o uso de música clássica durante toda a gestação e durante o parto. Essas parturientes tiveram uma resposta significativa, demonstrando menos dor e maior sensação de bem-estar no TP do que as gestantes que não utilizaram a musicoterapia. Ademais, essas mulheres que receberam a intervenção musical de forma precoce, apresentaram menores índices de sintomas psicológicos nas 6 semanas pós-parto. Isso demonstra a relevância de começar com a musicoterapia de forma precoce a fim de ter um melhor resultado da dor do parto.

Com tudo que foi exposto acima, podemos perceber como tal terapia é importante para a parturiente. A música tem como objetivo distrair a atenção das mães, fortalecer o senso de autocontrole e diminuir a percepção da dor. As equipes

médicas fornecem orientação contínua, incluindo estímulos musicais, para auxiliar nesse processo (Zuarez-Easton et al., 2023). De acordo com o estudo de Surucu et al. (2018) o impacto preciso da música ainda não é totalmente compreendido, mas percebeu-se que ela é eficaz, pois desvia a atenção da dor, por meio do estímulo do centro auditivo. De acordo com a teoria da audição, a excitação de um centro nervoso no córtex cerebral tende a inibir outros centros nervosos próximos. Tanto os centros auditivos quanto os de dor estão localizados no lobo temporal do cérebro. Assim, ao estimular o centro auditivo da mãe com música, os centros de dor, que estão adjacentes, são suprimidos (Zuarez-Easton et al., 2023).

Ainda seguindo a linha de explicações fisiológicas para o fenômeno da musicoterapia, o ensaio clínico randomizado conduzido por Hu et al. (2024) introduziu a chamada "Teoria do Portão". Esta sugere que o cérebro tem a capacidade de regular a percepção da dor ao permitir ou bloquear, de forma seletiva, os sinais de dor. Terapias complementares, como a música, podem ativar outras vias sensoriais no cérebro, fazendo com que a via da dor seja desestimulada, dessa forma consegue bloquear ou diminuir a percepção da algia.

Um ponto muito importante a ser citado ainda sobre a fisiologia da dor frente a música é que a estimulação musical induz a liberação de endorfina na mãe, um neuropeptídeo produzido naturalmente pela hipófise, e estas substâncias são responsáveis por um forte efeito analgésico. Assim, a música durante o trabalho de parto induz uma sensação de relaxamento, isso faz com que as contrações uterinas sejam mais toleráveis, visto que áreas cerebrais associadas às emoções e ao circuito de recompensas são ativadas neste momento, proporcionando uma experiência mais agradável (da Silva et al., 2019).

É válido salientar as diferentes percepções encontradas acerca do tema nos estudos dessa revisão sistemática. No ensaio clínico randomizado realizado por Gautam et al. (2023), um ponto que vale a pena ser destacado é que diferente de outros estudos, como o realizado por Gönenç e Dikmen (2020), o primeiro trouxe que a musicoterapia pode diminuir a dor na fase latente do trabalho de parto, já o segundo cita apenas a diminuição algica na fase ativa. Dessa forma, fica nítido o quanto ainda precisam ser realizados mais estudos acerca desse assunto.

Assim, com tudo que foi exposto, podemos perceber que a musicoterapia tem um papel fundamental para melhorar a relação da mulher com um momento tão mágico como é o nascimento do filho.

4. Conclusão

A musicoterapia emerge como uma promissora e eficaz forma de analgesia durante o parto, oferecendo uma alternativa segura e não farmacológica para o alívio da dor. A evidência acumulada sugere que a música pode desempenhar um papel significativo na redução algica, promovendo relaxamento, conforto e bem-estar emocional para as parturientes. Dessa forma, melhora a experiência global da mãe, criando um ambiente mais tranquilo e acolhedor. Além disso, seu uso pode potencialmente reduzir a necessidade de intervenções farmacológicas, minimizando os riscos associados a essas abordagens. Em suma, representa uma opção valiosa e acessível para mulheres que buscam um parto mais tranquilo e menos doloroso, destacando seu potencial para complementar e até mesmo substituir métodos tradicionais de alívio da dor durante o parto.

Ulteriormente, é mister a realização de pesquisas futuras que explorem a eficácia dos diferentes gêneros musicais e técnicas de aplicação para atender às preferências individuais das gestantes. Além disso, estudos longitudinais podem investigar os efeitos a longo prazo da musicoterapia no manejo da dor. Compreender melhor os mecanismos neurofisiológicos subjacentes à resposta da dor à musicoterapia também podem fornecer insights valiosos para otimizar sua eficácia clínica.

Referências

Amanak, K. (2020). The effect of the sound of the ney (reed flute) on women in labour in Bursa, Turkey. *JPMA*, 70.

- An, S. Y., Park, E. J., Moon, Y. R., Lee, B. Y., Lee, E., Kim, D. Y., Jeong, S. H. & Kim, J. K. (2023). The effects of music therapy on labor pain, childbirth experience, and self-esteem during epidural labor analgesia in primiparas: A non-randomized experimental study. *Korean Journal of Women Health Nursing*, 29(2), 137-145.
- Buglione, A., Saccone, G., Mas, M., Raffone, A., Di Meglio, L., di Meglio, L., Toscano, P., Travaglino, A., Zapparella, R., Duval, M., Zullo, F. & Locci, M. (2020). Effect of music on labor and delivery in nulliparous singleton pregnancies: a randomized clinical trial. *Archives of gynecology and obstetrics*, 301, 693-698.
- Da Silva, P. C. D. S., Nogueira, C. M., Oliveira, L. F., & de Freitas, E. A. M. (2019). O significado da música para puérperas acerca da vivência no pré-parto. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 7(3), 331-337.
- Donato, H., & Donato, M. (2019). Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, 32(3), 227-235.
- Feng, F. (2021). Estudo sobre saúde e autoeficácia de gestantes no parto com analgesia musical e doula de parto. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 27, 50-52.
- Gautam, S., Chalise, G. D., Bharati, M., & Shrestha, S. (2023). Effect of Music Therapy on Intensity of Labor Pain among Primigravid Mothers admitted in a Tertiary Level Hospital. *Journal of Nepal Health Research Council*, 21(1), 92-98.
- Gönenç, İ. M., & Dikmen, H. A. (2020). Effects of dance and music on pain and fear during childbirth. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, 49(2), 144-153.
- Guétin, S., Brun, L., Mériadeç, C., Camus, E., Deniaud, M., Thayer, J. F., Koenig, J. & Williams, D. P. (2018). A smartphone-based music intervention to reduce pain and anxiety in women before or during labor. *European Journal of Integrative Medicine*, 21, 24-26.
- Guo, H., Que, M., Shen, J., Nie, Q., Chen, Y., Huang, Q., & Jin, A. (2022). Effect of music therapy combined with free position delivery on labor pain and birth outcomes. *Applied bionics and biomechanics*, 2022.
- Hu, Q. T., Li, Y., Zhu, Y., Wang, J., & Li, Q. (2024). Effects of Multi-Mechanism Complementary Therapy on Pain and Anxiety During Labor Latency in Primiparous Women. *Journal of Holistic Nursing*, 08980101241232443.
- Konieczka, J., Tomczyk, K., Wilczak, M., & Chmaj-Wierzchowska, K. (2024). Factors Affecting Women's Assessment and Satisfaction with Their Childbirth. *Medicina*, 60(1), 86.
- Lopes, B. R. (2023). Efeitos da musicoterapia no alívio do stress durante o trabalho de parto (Doctoral dissertation).
- Lorencetto, S. B., Lemes, S. C., Bertella, C. B., Tuci, B. M., & Maia, J. S. (2021). Música e parto: uma terapia para o alívio da dor. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 11(34), 277-286.
- Osório, S. M. B., da Silva Júnior, L. G., & Nicolau, A. I. O. (2014). Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 15(1), 174-184.
- Paoin, P., Prasongvej, P., Chanthasenanont, A., Niumpradit, T., Pongroj paw, D., & Suwannarurk, K. (2023). Efficacy of Music Therapy and Zingiber officinale Roscoe Aromatherapy for Reducing Pain during the First Stage of Labor: A Randomized Controlled Trial. <https://he02.tci-thaijo.org/index.php/sirirajmedj/index>, 707.
- Perković, R., Dević, K., Hrkać, A., Šaravanja, N., Tomić, V., Krišto, B., Dukic, H., & Vasilj, V. (2021). Relationship between education of pregnant women and listening to classical music with the experience of pain in childbirth and the occurrence of psychological symptoms in puerperium. *Psychiatria Danubina*, 33(suppl 13), 260-270.
- Surucu, S. G., Ozturk, M., Vurgeç, B. A., Alan, S., & Akbas, M. (2018). The effect of music on pain and anxiety of women during labour on first time pregnancy: A study from Turkey. *Complementary therapies in clinical practice*, 30, 96-102.
- Valencia, M. L. J., Pereira Moreno, D., Pedraza Acosta, A. J., Carvajal Cárdenas, K. X., Mejía Rondón, F. J., Aparicio Díaz, L. A., & Carreño, M. I. R. (2019). Non-pharmacological pain management in childbirth care: an experience from educational internship. *Revista Cuidarte*, 10(3).
- Wan, Q., & Wen, F. Y. (2018). Effects of acupressure and music therapy on reducing labor pain. *International Journal of Clinical and Experimental Medicine*, 11(2), 898-903.
- Zuarez-Easton, S., Erez, O., Zafran, N., Carmeli, J., Garmi, G., & Salim, R. (2023). Opções farmacológicas e não farmacológicas para alívio da dor durante o trabalho de parto: uma revisão de especialistas. *Jornal Americano de Obstetrícia e Ginecologia*.